



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
MODALIDADE A DISTÂNCIA – PROJETO EM REDE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

POLYANA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA

VALDICLÉIA LIMA DE SOUZA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Laranjal do Jari – AP
2022

POLYANA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA
VALDICLÉIA LIMA DE SOUZA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância – Projeto em Rede pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal do Jari/Universidade Aberta do Brasil como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Rafael Dantas Dias

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m Silva, Polyana Cristina Ribeiro
A música como instrumento didático/pedagógico no processo de ensino
aprendizagem na educação infantil. / Polyana Cristina Ribeiro Silva,
Valdiléia Lima Souza. - Laranjal do Jari, 2022.
56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari,
Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica (EaD), 2022.

Orientador: Rafael Dantas Dias.

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Instrumento pedagógico. I. Souza,
Valdiléia Lima. I. Dias, Rafael Dantas, orient. II. Título.

POLYANA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA
VALDICLÉIA LIMA DE SOIZA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO/PEDAGÓGICO NO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

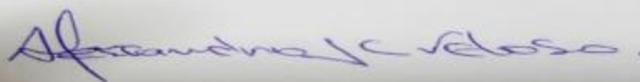
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância – Projeto em Rede pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Laranjal do Jari/Universidade Aberta do Brasil como requisito obrigatório para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Rafael Dantas Dias

BANCA EXAMINADORA



Presidente Professor Me. Rafael Dantas Dias



Prof. Esp. Alessandro de Jesus Carvalho Veloso

Membro parecerista



Membro Prof^ª Esp. Marcileide Pimenta de Freitas

Membro parecerista

Apresentado em: 19/05/2022

Conceito/Nota: 92.5

Dedicamos este trabalho a Deus, o maior orientador de nossas vidas, com grandiosa gratidão em nossos corações. Ele nunca nos abandonou nos momentos de necessidade. Sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho em primeiro lugar a Deus Todo Poderoso, que nos concedeu forças, coragem, fé, saúde e determinação para superar todos os momentos difíceis do qual nos deparamos ao longo deste curso. A Ele toda honra, glória e o nosso louvor.

Às nossas famílias, que apesar de todas as dificuldades, nos ajudaram na realização desse sonho.

Ao Pastor Eduardo Braga, servo do Deus Altíssimo, que é um canal de benção para nossas vidas, que através de suas orações e aconselhamento nos auxiliou nesta caminhada nos conduzindo as promessas do SENHOR.

Aos nossos tutores que através dos ensinamentos, dedicação, compreensão, amizade e amor, nos auxiliaram e acompanharam durante todo o processo de formação acadêmica e profissional.

Ao nosso professor orientador que nos acompanhou, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos nossos amigos, por toda a ajuda e apoio mediante a palavras de encorajamento que nos fortaleceu durante este período tão importante da nossa formação acadêmica.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa.

“Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se a cada manhã; grande é sua fidelidade! Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor, portanto, nele porei a minha esperança.”.

(Lamentações 3: 22-24)

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a utilização da música como instrumento didático/pedagógico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Tem como objetivo geral reconhecer a importância da inserção da música como instrumento didático/pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Especificamente pretende-se compreender a inserção da música na educação infantil; analisar a importância da música como instrumento pedagógico na educação infantil com o intuito de desenvolver a aprendizagem no processo de ensino e identificar a importância da aplicabilidade das cantigas de roda para a socialização e construção de conhecimento no cotidiano da educação infantil, como facilitadoras de aprendizagem. Buscou-se descrever a importância da inserção da música no processo de ensino na educação infantil, através de pesquisa de campo tipo exploratória, na Escola Municipal de Educação Infantil Aturiá em Laranjal do Jari/AP. Através da aplicação de um questionário aberto, coletamos dados que proporcionam reflexões sobre a música como instrumento didático pedagógico nesta instituição de ensino. Os resultados alcançados mostram que as professoras participantes da pesquisa têm conhecimento sobre a contribuição da musicalidade na aprendizagem, porém a mesma é ainda pouco utilizada como prática pedagógica. Conclui-se, portanto, que é necessário estruturar melhor a formação inicial docente, para que haja um melhor preparo com relação ao trabalho com a música na escola, em especial, na educação infantil; como também que sejam viabilizadas políticas públicas que invistam melhor na educação básica, estruturando-a conforme determina a lei. Assim, o profissional em educação, conhecedor de técnicas e metodologias adequadas ao contexto da educação, terá condições de desenvolver melhor seu trabalho com a música na educação infantil. A música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil.

Palavras-chave: Música. Educação infantil. Instrumento pedagógico.

ABSTRACT

The present work discusses the use of music as a didactic/pedagogical instrument in the teaching-learning process in early childhood education. Its general objective is to recognize the importance of inserting music as a didactic/pedagogical instrument in the teaching and learning process in early childhood education. Specifically, it is intended to understand the insertion of music in early childhood education; analyze the importance of music as a pedagogical tool in early childhood education in order to develop learning in the teaching process and identify the importance of the applicability of nursery rhymes for socialization and knowledge construction in the daily life of early childhood education, as learning facilitators. We sought to describe the importance of the insertion of music in the teaching process in early childhood education, through exploratory field research, at the Municipal School of Early Childhood Education Aturiá in Laranjal do Jari/AP. Through the application of an open questionnaire, we collected data that provide reflections on music as a pedagogical didactic instrument in this educational institution. The results achieved show that the participating teachers, however, are still little used as a pedagogical practice. It is concluded, therefore, that it is necessary to better structure the initial teacher training, so that there is a better preparation in relation to working with music at school, especially in early childhood education; but also that public policies that invest better in basic education are made viable, structuring it as determined by law. Thus, the professional in education, knowledgeable of techniques and methodologies appropriate to the context of education, will be able to better develop their work with music in early childhood education. Music is essential in education, both as an activity and as an instrument for use in interdisciplinarity in early childhood education.

Keywords: Music. Child education. Pedagogical instrument.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4 A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA A SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	33
A utilização das cantigas e brincadeiras de roda na educação infantil	38
5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	42
A pesquisa de campo	42
Descrição do Campo Empírico	42
Delimitação da amostra e caracterização dos sujeitos participantes	43
Metodologia usada para a coleta de dados	44
6 ANÁLISE DE DADOS.....	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
ANEXO.....	55
DECLARAÇÃO.....	55
APÊNDICE	56

1 INTRODUÇÃO

A definição da música na educação infantil passa pelas atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa.

Sua interação e relações sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que são passados através das músicas. A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

A forma lúdica de ensinar através das músicas proporcionam a oportunidade à criança de descobrir, criar, inventar, reorganizar o que já sabe, produzindo novos conhecimentos ou assimilando a sua maneira o que acontece no cotidiano, ampliando o vocabulário, desenvolvendo o pensamento, oportunizando atenção para o momento especial que os mesmos proporcionam. As músicas ainda não ocupam um lugar de destaque nas escolas, mas são um importante meio de aprendizagem, onde renomados autores, comprovam que a forma lúdica de ensinar é uma estratégia positiva para a aprendizagem, pois ajuda no desenvolvimento e de socialização.

O professor poderá disponibilizar tempo e espaços para desenvolver a ludicidade em seus trabalhos diários através das músicas, atuando como mediador, explorando esse momento de forma consciente, direcionando todas as atividades de maneira a estimular a aprendizagem, valorizando não só o resultado da atividade lúdica, mas a própria brincadeira, o simples cantar, a experiência vivida e as descobertas realizadas durante todo o processo. Atualmente em nossa sociedade, extremamente capitalista, que influencia todos, inclusive as crianças, exercendo poder e controle através dos meios de comunicação, principalmente com a televisão, uma das alternativas para se burlar essa influencia está na ludicidade, nas

brincadeiras de uma forma geral, onde as crianças trabalhariam além do corpo a interação com o outro.

Por muitos anos a música foi vista como algo de menor importância, relegada a um segundo plano tanto entre pais quanto entre professores, passando a ser dissociado do ato de ensinar e uma nova postura passou a ser adotada principalmente nas escolas. O cantar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, aprendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos. Os espaços lúdicos são ambientes férteis também para a aprendizagem e o desenvolvimento, principalmente da socialização.

Assim sendo, deduz-se que os professores sabem o que eles querem atingir, mas muitas vezes não imaginam o quanto a atividade lúdica através da utilização da música irá realmente interferir na experiência motora, social, afetiva e cognitiva da criança, como instrumento pedagógico de aprendizagem na educação infantil. Para verificar tal problema, fazem-se os seguintes questionamentos: como ocorre a inserção da música na educação infantil? ou ainda, a aplicabilidade da música no cotidiano escolar da educação infantil é facilitadora de aprendizagem e faz parte do contexto educacional? Ou ainda, qual é a importância das cantigas de roda no processo de aprendizagem na da educação infantil?

Este trabalho tem como objetivo geral reconhecer a importância da inserção da música como instrumento didático/pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Especificamente pretende-se compreender a inserção da música na educação infantil; analisar a importância da música como instrumento pedagógico na educação infantil com o intuito de desenvolver a aprendizagem no processo de ensino e identificar a importância da aplicabilidade das cantigas de roda para a socialização e construção de conhecimento no cotidiano da educação infantil, como facilitadoras de aprendizagem.

Como procedimentos metodológicos da presente pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de: livros, revistas, publicações em artigos científicos, monografias e internet, tornando-se assim uma pesquisa documental, baseando-se em teóricos estudiosos sobre o tema em discussão.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente tem-se a introdução, com uma visão geral a respeito do tema em questão, bem como a estruturação do mesmo. O segundo capítulo aborda sobre a inserção da música na educação infantil, desde os primórdios até sua utilização atualmente. O terceiro capítulo traz a música como instrumento pedagógico

na educação infantil abordando a sua utilização no cotidiano da educação infantil e o quanto é benéfico nesse contexto. O quarto capítulo aborda sobre a utilização das cantigas de roda na educação infantil, enfatizando sua importância no cotidiano escolar. O quinto capítulo traz a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e questão. O sexto capítulo traz as considerações finais acerca do assunto abordado no decorrer do trabalho, seguidas das referências que subsidiaram a pesquisa em questão.

2 A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. É difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho propõe, pois nos primórdios da educação infantil no Brasil, já que essa tinha cunho estritamente assistencialista. Na esfera pública, o atendimento as crianças de 0 a seis anos, começa, em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER 2003).

Na história da Educação no Brasil, cuidar das crianças surge como ideia pouco relevante na sociedade, e ainda permaneceria assim por muitos anos, com algumas mudanças acontecendo gradualmente, mas a ênfase era manter a ordem em sala de aula como diz Loureiro (2003) que para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica.

Leis e normas que regulariam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação. Apenas com a nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. A partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica.

A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta. Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento torna-se orientação metodológica para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação,

improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil, o documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que está tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

O documento apresenta ainda orientações referentes aos conteúdos musicais, estes se encontram organizados em dois blocos: “O fazer musical” - compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e interpretação e o de “Apreciação musical”, ambos referentes às questões da reflexão musical. A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a de música, e não as engessar em modelos pré-definidos.

Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho trata da importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI. Ainda que ela faça parte da educação infantil, e que não seja mais usada como se diz no jargão “como tapa buracos”, e sim com a propriedade que fica explícita nos documentos que embasam sua utilização e orientam suas metodologias.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso. Assim, pensar as funções do ensino de música na educação infantil, leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Mas ainda é necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música na educação infantil.

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil. Pode-se ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo. A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e

outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (BRASIL, 1998. p.51).

Para Nogueira (2003, p.81) a música é entendida como experiência que: “[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente”.

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz. Em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical.

Utilizar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão e de louvor, porém é necessário ter cuidado, pois nem todos têm a mesma religião. A alternativa, neste caso, talvez fosse pedir que cada dia uma criança fizesse a oração ou cantasse uma canção, assim, todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na sala de aula. O envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são ainda pequenos. Essa presença desenvolve nelas conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia o que, infelizmente. Na educação infantil é possível perceber o distanciamento da música como atividade pedagógica. O que se presencia é a música sendo usada pelas professoras de forma descontextualizada, reproduzindo canções e gestos sem que se explique o porquê daquelas atividades. As

professoras geralmente cantam músicas de maneira repetitiva, diariamente na hora da chegada dos alunos na escola, depois da oração e antes do lanche, também cantam o hino nacional. Ao cantarem essas músicas repetitivas, ou o hino sem saber o que estão cantando, estão fazendo do ato de cantar um ato mecânico, que só serve para reproduzir a canção, mas não leva conhecimento algum à criança.

A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo esta, não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino, como explica Loureiro (2003, p.141):

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade. Algumas situações mostram o uso da música de forma pouco produtora, e às vezes até repetitiva.

Brito (2003) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podendo toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança. Muitas vezes, ainda, se observa que a criança é impedida de usar sua criatividade, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar, sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem no seu desenvolvimento.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa “ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar” como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

Para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias. Pode-se trabalhar com os alunos

ruídos cotidianos, o que parece muito interessante, uma maneira de explorar os sons ou ruídos de uma forma muito completa. Na educação infantil, podemos buscar um trabalho que permita o aluno a experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha a expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes serão colocados a disposição pelo professor.

Propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som dos carros. BRITO (2003) relata em específico que “esses jogos trabalham usando ações dos cotidianos dando base para desenvolver muito a criatividade e atenção das crianças”.

Snyders (1997, p.30) diz que “resta ao professor situar e não restringir”, situar aqui segundo as palavras do autor é contextualiza que o docente pode ser um mediador, orientando seus alunos nas atividades com a música e não minando sua criatividade. Para que o ensino de música na educação infantil relacione o prático com o pedagógico, ela deve ser usada como ferramenta educacional e para isso é necessário explorar diferentes possibilidades nos vários momentos da aula.

Ressalta-se que trabalhar a música na educação infantil não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo. O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos. O ensino de música não tem o objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática. Em relação a isso, Brito (2003, p.46) explica:

Bastam 45 minutos de aulas de música semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino de música.

O caminho para a viabilidade da música nas escolas, aqui especificamente na educação infantil se dá pelo uso de ferramentas para sua reflexão, práticas para que se faça o uso correto da música, trabalhar a diversidade e o contexto do aluno, explorando suas potencialidades. A atividade musical e as demais artes, unidas ao jogo recreativo, são uma base forte na educação infantil.

Em relação a estes aspectos, Brito (2003, p.46) explica que, [...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje.

Na prática escolar, o ensino de música deve ter atenção prioritária, já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical. O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música.

O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical.

Nogueira (2003) diz que a música deve ser vista além de uma “arma” pedagógica, também como uma das mais importantes formas de comunicação do nosso tempo. No texto a autora ainda cita Snyders (1997), o qual contribui expressando que uma geração nunca viveu mais a música que a nossa, mas o autor ainda ressalta que para entendermos o processo de desenvolvimento de uma criança, temos de ir muito além de seus aspectos físicos ou intelectuais, é um processo que envolve uma grande rede de questões, questões que são uma complexidade muito além às da maturação biológica.

Ao salientar atividades que trabalham gestos, dança, os sons do meio ambiente e dos animais, estimula-se a criatividade, as crianças ganham noções de altura, podem observar o próprio corpo em movimento, atentar-se ao meio onde vivem, prestar atenção nele e explorar a criatividade, já que ela tira base de qualquer ambiente em que a professora e seus alunos estejam. Snyders (1997, p.27) diz que:

Os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão.

Os campos de desenvolvimentos são os que lidam com a afetividade, na prática como a música, que se dá pelo aprendizado de um instrumento ou a apreciação dos sons, isso, segundo o autor, potencializa o aprendizado, tanto no emocional quanto no cognitivo. Particularmente no campo do raciocínio lógico, ressalta-se que há um grande desenvolvimento da memória e nos espaços do raciocínio abstrato. Então é necessário compreender a prática de como a música pode ser utilizada na escola, ou seja, apresentar atividades com música que contribuam no desenvolvimento das crianças da educação infantil, bem como atividades musicais que possam contribuir no trabalho com o aluno e como pode ser usada.

3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino da música percorreu vários caminhos, dentro da história do Brasil, e essa influência, oriunda dos portugueses, teve um marco para o ensino musical, quando em 1906, com a criação do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, foi relevante ao estabelecer padrões artístico-pedagógicos, para as escolas, ditas, especializadas, abrindo assim, um grande leque, para a evolução da educação musical, sendo mais tarde inserida nas escolas, em todos os seguimentos (NOGUEIRA, 2003).

Marcados, por grandes períodos, em todos os aspectos, a história da música na educação, mesmo passando por movimentos de permanências e rupturas, conservação e transformação, ainda busca, até hoje, uma prática de ensino-aprendizagem, que seja adequada, dentro do sistema educacional brasileiro. E para que isso aconteça, a muitos caminhos a serem galgados (BRITO, 2003, p.76).

Muitas mudanças na educação musical no Brasil, ocorreram, tendo como destaque a implantação do ensino da música, a nível nacional, nas escolas públicas, nas décadas de 30 e 40, sendo o Canto Orfeônico o método utilizado, o que rendeu posteriormente, a necessidade de se criar o curso específico de formação em música, para professores. Com toda essa evolução, o ensino da música deu um salto gigantesco, e sua maior relevância deu-se com a

implantação da LDB 9.394/96, que estabeleceu o ensino da disciplina de arte na educação básica. De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A música está ligada à história da humanidade através dos tempos. Desde a antiguidade tem tomado várias formas e significados diversos, onde vários povos já utilizavam sua arte, magia e ciência. Atualmente a nossa cultura tende a considerar a música como um fator importante na formação da personalidade humana; não apenas porque cria possibilidades de abrir as faculdades criadoras, mas pode, e é importante na ampliação da maioria das outras faculdades humanas favorecendo então o seu desenvolvimento. Os seres humanos sempre sentiram a necessidade de se comunicar e de se compreender e a música sempre foi a parceira da linguagem nesse aspecto. A música faz parte do ritmo da vida das pessoas de todo o mundo desde o começo da vida na terra.

Para Brito (2003) “aprender música significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical”. É importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral das crianças, assegurado pelas aprendizagens de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às músicas.

É importante também, que cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além das musicais, tais como: capacidade de integrar-se no grupo, de auto afirmar-se de cooperar de respeitar os colegas e professores, comportar-se de uma forma tolerante de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir ideias e ações próprias. Essas são algumas das aptidões que podem ser desenvolvidas por meio de procedimentos de musicalização.

O processo de musicalização deve destinar-se a todos buscando “desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical”. Durante este processo, “adquire-se uma sensibilidade que é construída num ambiente onde as potencialidades de cada indivíduo são trabalhadas e preparadas de modo a compreender e reagir ao estímulo musical” (PENNA 1990, p. 22).

Cabe à musicalização em seu trajeto levar o aluno a expressar-se criativamente através de elementos sonoros. A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A fonte de conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia a dia. Conseqüentemente, a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o seu desenvolvimento intelectual. As vivências rítmicas e musicais que, possibilitam uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança.

Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som. Verifica-se que a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai se organizando e, portanto, ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência vai se desenvolvendo.

A musicalização infantil é um poderoso instrumento que desenvolve, na criança, além da sensibilidade à música, qualidades preciosas como: a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, a destreza do raciocínio, a disciplina pessoal, o equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do indivíduo. Todo esse universo explorado pela criança vem facilitar o processo da alfabetização e o estudo, ou seja, conhecimento de línguas estrangeiras.

Porém, a mesma deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança. Através dessa vivência estaremos formando futuros ouvintes, talentosos artistas ou simplesmente pessoas sensíveis e

equilibradas. Durante a educação infantil é que a criança é mais receptiva a esse desenvolvimento musical, podendo-se obter excelentes resultados com a aplicação sistemática de práticas musicais.

Música não é só um conhecimento, mas um conhecimento que desenvolve, amplia os campos a frente de um aluno. Musicalização é um processo de desenvolvimento para um aluno na construção do conhecimento musical com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística. Pode ser utilizada em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo de grande importância na busca do conhecimento, permitindo avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo. As entidades escolares devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades, pois a música ajuda em todas as fases e etapas do ensino.

A música agrega inúmeros benefícios para o incremento infantil, é capaz de ajudar na infância, no desenvolvimento motor e cognitivo, nas relações amigáveis e na vida social. Essa ligação do homem com a música vem de tempos, pode-se dizer que vem muito antes do contato da criança com a alfabetização, quando ainda era um pequeno embrião em desenvolvimento no ventre materno e era embalado pelo som do coração. Ela é assim, sempre esteve presente, seja numa aula, durante brincadeiras cantadas, enquanto se bate palmas, durante a infância, aproximando pessoas, distraindo e entretendo.

O abarcamento da criança com o mundo dos sons inicia precedentemente ao nascimento, visto que, no período intrauterino os bebês já vivem numa atmosfera de sons gerados pelo corpo da mãe, como o sangue fluindo nas veias, a respiração e o mover-se natural do intestino. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetuosa para eles. (BRITO, 2003, p.35). Diante dos fatos, o que se percebe é que a prática da música na educação infantil pode contribuir e muito com o desenvolvimento de determinadas potencialidades da criança.

A música é considerada um instrumento indispensável na educação infantil, justamente por auxiliar no trabalho com as crianças, em virtude disso, deveria fazer parte da vida dos bebês e dos pequenos indefesos, servindo como base na elaboração de determinadas atividades, distanciando o silêncio, dando lugar ao gosto de escutar e o de atuar. Ela desperta uma grande quantidade de excitações, é relaxante, incita a aprendizagem e aproxima a atenção dos mais dispersos, é um ótimo estimulador cerebral, sem contar com sua colaboração no desenvolvimento linguístico.

Durante algumas leituras com intuito de levantar dados referente a temática em questão, observou-se que a música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Sabe-se que a música tem um papel relevante na educação infantil. Pois o envolvimento da criança com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento. (SANTOS, 2012).

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. (SANTOS, 2012).

O homem em qualquer época de sua existência, em qualquer cultura de nossa civilização fez e faz música. De acordo com Santos (2012) As atividades musicais levam à várias situações oportunas para que a criança desenvolva suas habilidades motoras, consiga conter seus músculos e agitar-se com desenvoltura.

O ritmo envolve uma parte relevante no desenvolvimento e estabilização do sistema nervoso. Isso porque a música atua sobre a mente, beneficiando a descarga emocional, a reação motora, aliviando as tensões. Seja qual for o movimento ajustado a um ritmo é consequência de um acervo íntegro de atividades coordenadas. Em favor disso, as atividades como cantar executando gestos, dançar, bater palmas, pés, são experimentos consideráveis para a criança, pois elas aceitam que se dilate o discernimento rítmico, a coordenação motora, fatores consideráveis também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (SANTOS, 2012).

Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para propiciar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividades física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas.

O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Conforme Nogueira (2003, p. 148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances para que toda criança possa ter acesso a música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Tanto o som quanto o ritmo, elementos básicos da música, empregados especificamente ou os dois juntos, na plenitude da expressão musical, podem despertar e refinar a sensibilidade da criança, provocar nelas reações de cordialidade e entusiasmo, prender a sua atenção e estimular a sua vontade, auxiliando a consolidar a ação educativa. Ao mesmo tempo, a expressão musical pode representar um meio de o educador compreender a criança, pois as mudanças que sofre tornam-se visíveis em suas experiências criativas e rítmicas. Daí a importância de se incluir as diversas modalidades de expressão musical na educação infantil, período de grande plasticidade nervosa e, conseqüentemente de profundas e duradouras fixações.

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p.76).

O trabalho com a musicalização infantil na escola é indispensável, pois, além do desenvolvimento da sensibilidade à música contribui para a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. A música, no âmbito escolar, vem sendo utilizada como suporte para formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

Presenciar uma criança sendo conduzida, através da música, para atividades como: lanchar, escovar os dentes, lavar as mãos, memorização de conteúdo, comemorações em datas específicas, são práticas corriqueiras, o que nos leva a refletir sobre a forma mecânica que é conduzida.

Quando a música é tratada como se fosse apenas um produto pronto, que se aprende somente a reproduzir, deixa de ser uma linguagem cujo conhecimento se constrói. A linguagem musical, com seus conteúdos próprios, não pode ser direcionada, pela ação docente, de forma irresponsável, aleatória.

Entende-se que a maioria dos professores que trabalham com o público infantil, não tem formação musical, e isso implica em não respeitar o nível de percepção e desenvolvimentos das crianças em suas respectivas fases.

O RCNEI orienta que cada profissional procure entender, de forma reflexiva, a respeitar cada fase de expressão da criança, e a partir daí, poderá fornecer os meios

necessários: vivências, informações e materiais, para o desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A música é um elemento importante na rotina diária de uma sala de aula. O contato com ela pode enriquecer a experiência da criança de inúmeras formas. Se o professor tocar ou cantar diversas músicas em diferentes situações durante todo o dia escolar, a criança assimila outras situações de aprendizagem, tais como: habilidades sociais e estruturas de linguagem. As crianças são sempre aprendizes por inteiro, elas aprendem um pouco de cada coisa cada vez que tem oportunidade.

Assim como assimilam os sons oriundos do processo de aprendizagem da linguagem elas também aprendem os sons musicais experimentando-os como parte do ambiente onde estão. Canções, histórias jogos e danças auxiliam o amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança.

A música também é um meio de fazê-la participar de atividades de grupo e de incluir nesse grupo crianças com diferentes graus de desenvolvimento, aproveitando no grupo o potencial de cada uma.

É importante que o professor possa estar atento a maior ou menor adequação dos diversos instrumentos à faixa etária de zero a seis anos. Pode-se confeccionar diversos materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos etc.

O trabalho musical a ser desenvolvido nas instituições de educação infantil pode ampliar meios e recursos pela inclusão de materiais simples aproveitados do dia-a-dia ou presentes na cultura da criança. Nessa faixa etária, a criança não deve ser treinada para a leitura e escrita musical na instituição de educação infantil. O mais importante é que ela possa ouvir, cantar e tocar muito, criando formas de notação musicais com a orientação dos professores. (BRASIL, 1998, p. 72 e 75).

A música ganha ainda mais importância por arrebatar não só as crianças, mas também os adolescentes e os adultos.

Nesse sentido, este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da música para a formação da criança. Isso vale tanto para as atividades escolares quanto para todas as outras atividades desenvolvidas para e com a criança.

Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelo infante, a música faz com que ele desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o, no futuro, um ser autônomo e capaz de exercer com responsabilidade seu papel de ser autônomo e cidadão.

Segundo Scagnolato, 2006, p.67:

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

Para o autor a música é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar, já a música a leva movimentar-se. As atividades empregadas devem respeitar o nível de percepção intelectual para que seja possível o melhor desenvolvimento da comunicação e expressão transmitidas por essa linguagem. O canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra melodia, ritmo e frequentemente, harmonia, sendo excelente meio para o desenvolvimento da audição.

Quando cantam, as crianças imitam o que ouvem e assim desenvolvem condições necessárias à elaboração do repertório de informações que posteriormente lhes permitirá criar e se comunicar por intermédio dessa linguagem. É importante apresentar às crianças canções do cancionário popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal, cuidando, também, para que os textos sejam adequados à sua compreensão. (RCNEI, 1998, p. 59).

As melodias usadas com as crianças de menor idade necessita ser fáceis e com poucas palavras para que elas se apropriem da musicalidade de maneira mais tranquila e prazerosa. Os gestos corporais também não podem ter movimentos bruscos ou excessivos para que a criança não pare de cantar para copiá-los. O professor deve utilizar de situações que despertem maior interesse nas crianças, utilizando-se talvez de jogos que trabalham a memória auditiva e musical. Outra atividade interessante é a sonorização de histórias. Para fazê-lo, as crianças precisam organizar de forma expressiva o material sonoro, trabalhando a percepção auditiva, a discriminação e a classificação de sons (altura, duração, intensidade e timbre).

Os livros de história só com imagens são muito interessantes e adequados para esse fim. Neste caso, após a fase de definição dos materiais, a interpretação do trabalho poderá guiar-se pelas imagens do livro, que funcionará como uma partitura musical. Os contos de fadas, a produção literária infantil, assim como as criações do grupo, são ótimos materiais para o desenvolvimento dessa atividade que poderá utilizar-se de sons vocais, corporais,

produzidos por objetos do ambiente, brinquedos sonoros e instrumentos musicais. (RCNEI, 1998, p. 62).

As historinhas utilizadas em salas de aula também podem estimular a sonorização das crianças de diversas maneiras. O professor pode estimular seus alunos a reproduzir os sons narrados na história para deixar a história mais envolvente e interessante. A movimentação corporal é tão importante quanto o ouvir da música, isso porque as crianças se expressam de maneira global. Quanto ao repertório o mesmo deve ser bastante variado e enriquecido por um universo de elementos que apresentem diferentes elementos que transcorram todos os gêneros e estilos musicais.

Podem ser criados diversos materiais sonoros bem como introduzir brinquedos sonoros geralmente populares que auxiliem e facilitem o aprendizado e a introdução da musicalidade de maneira mais agradável. O trabalho com a musicalidade deve ser introduzido nas instituições de ensino de educação infantil como uma ferramenta que venha a ampliar os recursos educacionais através de materiais inclusivos, do seu dia a dia ou presentes na cultura da criança, podendo ocorrer por intermédio de jogos, interpretação e composição, permitindo que a criança aprenda toda a didática de forma motivadora e condizente com sua idade.

A música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada. A prática da educação musical na educação infantil está relacionada a cultura e aos saberes que os educadores trazem de suas experiências pessoais, às vezes até do senso comum, pois, como vimos, a formação musical específica dos professores da educação infantil é muito rara. Essa cultura adquirida com a vivência possibilita a utilização da música em sua ação pedagógica. O que acontece na prática é o exercício realizado por alguns professores que trabalham músicas ou atividades do gênero, mais por conta própria, por entenderem a contribuição da música no desenvolvimento da criança do que mediados por um embasamento teórico. A música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por exemplo, para cantar canções e quem as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos.

Outra forma de se trabalhar a música são os jogos musicais, que podem ser realizados na educação infantil para trabalhar os sons. Um exemplo apresentado pelo pesquisador, compositor e educador francês François Delalande (1979) se relaciona às atividades lúdicas infantis proposta por Jean Piaget e propõe três dimensões para a música:

1) jogo sensório-motor, ligado a exploração de sons e gestos. Jean Piaget diz que o estágio pré-verbal se configura aproximadamente nos primeiros 18 meses da criança. Nesta fase, Delalande (1979) entende que é construída a noção temporal como sucessão, aqui as crianças ouvem, percebem o som, manuseiam instrumentos musicais;

2) jogo simbólico, ligado ao valor expressivo da linguagem musical. Nesta fase o jogo acompanha a construção do pensamento representativo;

3) jogo com regras proposto por Piaget está relacionado com a estruturação da linguagem musical.

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos. Pesquisas em diversas áreas do conhecimento enfocam a contribuição da música no desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações dos bebês ainda na gestação, logo após o nascimento e no período sensório-motor (FERREIRA et al, 2007).

Para Brito (2003) ouvir, cantar e dançar, é atividade presente na vida de quase todos os seres humanos, ainda que seja de diferentes maneiras. As crianças mesmo ainda antes do nascimento são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles.

Segundo Santos (2012) “a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. Alguns dias após o nascimento, as cólicas começam a surgir e a música de ninar parece beneficiar e ajudar a diminuir as cólicas infantis, proporcionando tranquilidade para o bebê e os pais ou responsáveis por esta vida ainda tão indefesa.

Brito (2003) afirma que “o processo de musicalização dos bebês e crianças começam espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do

cotidiano, incluindo aí a presença da música”. Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Para Ferreira (2007) o som prende a atenção das crianças e o contato com o objeto viabiliza a interação com o mundo sonoro, pois o objeto produz sons e desperta à criança para atitudes de gestos variados. Como recurso auditivo a música está presente desde o nascimento da criança e estará contribuindo no seu desenvolvimento e compreensão do mundo. A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas.

O Desenvolvimento Motor, especificamente, consiste nas mudanças no comportamento motor ao longo da vida, progredindo de movimentos simples até a realização de tarefas motoras altamente especializadas (LOUREIRO,2003). As atividades com música são um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social (UNESCO, 2005).

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsidio para externalizar sentimentos. As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas.

O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência (GÓES, 2009). Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar.

Lima (2010) considera a música importante no primeiro ano de vida, como colaboradora no desenvolvimento musical propriamente dito, mas também no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades motoras, linguísticas e na percepção auditiva. Sendo assim a música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão”, parte integrante da formação global da criança influenciando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, sociabilidade e criatividade.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GÓES, 2009)

Deve-se lembrar que o gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc. Quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança. Quando se oferece música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permite-se que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações, mesmo nos bebês. A música na instituição infantil é principalmente produzir e pensar música com as crianças (GÓES, 2009).

Segundo Lima (2010) a criança desenvolve os sentidos desde que nasce, por isso um dos papéis da escola é proporcionar situações em que ela possa explorar e desenvolver em todos os sentidos harmonicamente. A escola é um lugar de aprendizagem significativa e apresentam o recurso musical como um símbolo valoroso no aprendizado dos alunos de anos iniciais do ensino fundamental, que conhecem este recurso auditivo, mas não o utiliza de forma racional e sistematizada.

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (FERREIRA et al, 2007).

A Educação Infantil no seu dia a dia vivencia muitas atividades musicais, pois desde a chegada da criança na creche ou na escola infantil esta é recebida com músicas que alegam o ambiente e faz com que a criança possa desejar permanecer na sala de aula. (CHIARELLI; BARRETO, 2005) A música possui vários significados e representações no cotidiano das pessoas e se utilizada de forma adequada pode ser um agente facilitador em diversos contextos que envolvam o raciocínio e a aprendizagem. Sabe-se que a música tem um papel relevante na educação infantil. Pois o envolvimento da criança com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento.

A importância da linguagem musical do folclore teve a contribuição de povos de três continentes: europeu, principalmente os portugueses, povos africanos e povos indígenas que habitam o Brasil. (FERREIRA et al, 2007) “As rondas ou brincadeiras de roda integram poesia, música e dança. No Brasil receberam influências de várias culturas, especialmente da lusitana, ameríndia, espanhola e francesa” (BRASIL, 1998, p. 71).

Na Educação Infantil, o contato com pessoas diferente do meio familiar possibilita que ela estabeleça novas relações e adquira novos conhecimentos. Convém fazer a criança descobrir o folclore em suas próprias manifestações, relacionando-as com as manifestações das outras crianças. As canções folclóricas têm como características a autoria anônima, a aceitação coletiva que conduz à criação de variantes, a transmissão oral, ou seja, a tradicionalidade.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, são atividades que despertam, estimulam e desenvolve o gosto pela atividade musical (BRASIL, 1998). Distintas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. Pois, ela atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, podendo a música ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (SANTOS, 2012). Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil. Através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno.

O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação (LIMA, 2010). Ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura criando o gosto pelos diversos assuntos estudados, desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo, auxiliando na formação de conceitos, no desenvolvimento da autoestima e na interação com o outro.

Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania, e projetos que envolvem músicas, integração social e esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, espalham-se pelo país e são cada vez mais populares pela sua eficácia (GÓES, 2009). Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimento e convivências orientadas. O conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que o cerca.

Desde o século passado, a música está incluída na prática escolar com diferentes tendências e enfoques. Mas, a prática da educação musical nunca esteve presente na totalidade do sistema de ensino por várias razões como. A música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicas e não pode ser substituída por outra forma de conhecimento. Os recursos pedagógicos são elementos práticos para operacionalizar o ensino. Podemos citar os recursos naturais, audiovisuais, visuais, auditivos e estruturais como componentes auxiliares do momento de ensino/aprendizagem (GÓES, 2009).

A música é um recurso auditivo, que pode contribuir com a proposta de ensino do professor, de maneira interativa às disciplinas (GÓES, 2009). A música como uma obra de arte, pode-se extrair riquíssimos temas, abordando as mais diversas disciplinas. É fato que as escolas, não valorizam a música. Por sua vez, os professores que utilizam a música como instrumento, em seu trabalho, obtêm resultados positivos. A música influencia os jovens e crianças. Por toda essa riqueza a música é um recurso para a parte pedagógica.

Se o contexto for significativo, a música como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento motor e afetivo (GÓES, 2009). A linguagem musical deve estar presente no contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento. A ludicidade evidenciada nas atividades de sala de aula ou até

de Educação Física possibilita que o professor oportunize a criança um programa de atividades motoras.

Do ponto de vista pedagógico, as músicas são consideradas completas: brincando com músicas as crianças exercitam naturalmente o seu corpo, desenvolvem o raciocínio e a memória, estimulam o gosto pelo canto (GÓES, 2009). A música deve ser um material para o processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do sujeito social. Cada vez mais instituições educacionais estão utilizando a música como eixo norteador do processo de alfabetização.

A música atrai e envolve as crianças, serve como motivação, eleva a autoestima, estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, à capacidade de concentração e fixação de dados (GÓES, 2009). A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde. Sendo assim, crianças que recebem estímulos musicais adequados, aprendem a escrever mais facilmente, tem maior equilíbrio emocional, pois se sabe que a música está inserida no cotidiano da criança desde o ventre materno (GÓES, 2009).

As aulas em que se utilizam desse recurso devem ser feitas de forma a introduzir a magia dos sons, permitindo as crianças a criação e a execução de atividades musicais de maneira lúdica e prazerosa. Nessas aulas os alunos podem construir instrumentos musicais com materiais sucateados, desenvolvendo a coordenação motora enquanto se descontraem cantando e se divertindo, além de ampliarem o vocabulário a música permite o convívio social (SANTOS, 2012). Outros estudos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade, os estímulos cerebrais também são bastante intensos.

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (SCAGNOLATO, 2006, p.78)

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante. A música é importante para trabalhar temas atuais, assim o aluno desperta o senso crítico, analisando a letra da música. Relacionando-as com a realidade da sociedade.

As atividades desenvolvidas em aulas de musicalização, em geral podem auxiliar no desenvolvimento do cérebro, cabendo ao educador pesquisar, planejar, diagnosticar e ajudar o aluno a desenvolver a inteligência musical e construir seu conhecimento vivenciando as diversas formas de “fazer música” (BRITO, 2003). É uma linguagem cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar. A música no cotidiano escolar pode não somente ajudar as crianças no aprendizado, mas também nos casos de crianças que tenham problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos — pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. — muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons. Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p.47).

Sendo assim, é necessário reestruturar o papel da música para que tenha significado no processo da educação escolar. Mas, se o docente não tem essa qualificação necessária,

desprovido de uma formação adequada, jamais vai entender as oportunidades de aprendizagens que a arte proporciona. Essa deficiência é mais caótica quando o professor é desprovido de especialização musical, realidade que permeia muitas das nossas instituições de ensino.

A música é trabalhada em sala de aula, mas muitas sem considerar os aspectos emocionais em que ela pode influenciar. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Conforme Nogueira (2003, p. 148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdades de chances, para que toda criança possa ter acesso a música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

O professor deve ser sensível ao processo artístico. Ele só transmitirá emoção naquilo que também sente, só conseguirá sensibilizar os alunos à medida que também seja sensível. A função do educador de música é compartilhar com o aluno essa magia da música, entrar no domínio da sensibilidade, que ao lado dos aspectos físicos e cognitivos, é realmente o centro do trabalho musical.

A vivência musical promovida pela musicalização permite ao aluno o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música. Quando a criança ouve um impulso sonoro curto ela realiza um movimento corporal, está transpondo o som percebido para outra linguagem. Diferentes tipos de sons podem ser traduzidos corporalmente.

4 A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA A SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

As cantigas de roda são um tipo de canção popular, que está diretamente relacionada com as brincadeiras de roda. A sua utilização é uma prática comum em todo o Brasil, fazendo parte do folclore brasileiro. Consiste em formar um grupo com várias crianças, de mãos dadas, para cantar músicas com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras fáceis de compreender, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias. Atualmente não estão muito presentes no cotidiano das crianças, devido às novas tecnologias existentes.

Existem algumas características em comum nas cantigas de roda em suas letras, que são simples de memorizar, são recheadas de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música uma brincadeira.

Muitas vezes fala da vida dos animais, utilizam episódios fictícios, comparando a realidade humana com a realidade daquela espécie em questão, fazendo com que a atenção da criança fique presa à história contada pela música, estimulando sua imaginação e memorização.

A experiência tem duas dimensões, aquela imediatamente vivenciada e a outra, da reflexão (aquilo que nos remetemos quando falamos de ter tido uma experiência). A educação das crianças pequenas deve tornar possíveis estas duas dimensões, e da experiência vivida e da experiência pensada, as duas chaves da aprendizagem. (MALUF, 2013, p.56)

Cantar alguma cantiga popular é comum na infância e isso é uma maneira de resgatar as cantigas e brincadeiras cantadas que tanto animam a infância de muitas gerações. As cantigas trazem em também os conteúdos de música que podem ser trabalhadas interdisciplinarmente.

A partir da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica de nosso país, a música se torna uma ferramenta que vem para mostrar aos professores como é possível e até gostoso desenvolver os conteúdos dessa área de conhecimento.

É papel da educação contribuir para que os alunos tenham uma formação rica no sentido de experiências e no contato com as diversas linguagens expressivas. Há inúmeras possibilidades de trabalho com música, ao mesmo tempo procura-se elevá-la ao seu status merecido dentro do currículo escolar, pelo potencial que esta linguagem tem de contribuir para o desenvolvimento do ser humano.

Observa-se que numa simples brincadeira podem ser desenvolvidos os conteúdos de música, o que para muitos professores acaba sendo difícil de perceber. Começar o trabalho com música por meio das brincadeiras cantadas é, no mínimo, recomendável, pois é pela exploração do corpo com seus movimentos, que a criança irá vivenciar e assimilar melhor o aprendizado. Depois de bem exploradas as brincadeiras, com certeza fica mais fácil a utilização dos instrumentos musicais, partindo daí para os arranjos e outras atividades, pois a criança já estará mais apta e segura para tocar um instrumento.

As brincadeiras darão às crianças algumas noções de ritmo, andamento, pulsação, bem como outros conhecimentos e habilidades importantes para prática musical. É fundamental

que o professor saiba quais conteúdos estão sendo desenvolvidos, para que tenha clareza e segurança ao trabalhar com os alunos. Sentar e brincar em roda são privilégios da educação infantil, constituindo-se em um espaço que favorece o autoconhecimento, o conhecimento do outro e das relações entre o mundo que os rodeia. Nesse momento de interação, todos os integrantes do grupo podem se olhar, conversar de maneira informal, trocar ideias, contar as novidades ou algum acontecimento que vivenciaram, participando de forma significativa na atividade coletiva de comunicação, de modo que todos possam expressar suas ideias, sentimentos, valores, desejos e compreender a expressão das ideias, sentimentos e valores dos outros.

A dinâmica das rodas como uma atividade permanente e diária na educação infantil assume características e finalidades de diversas naturezas, dependendo dos objetivos propostos pelo professor (a). A inserção das cantigas de roda na rotina escolar é muito importante para auxiliar os alunos na socialização e construção de sua aprendizagem.

Considerada como instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. (RCNEI, 1998, volume 1, p.73)

Ao adotar a rotina, e conseqüentemente a inclusão das cantigas de roda na mesma, propicia às crianças o contato com uma parte do folclore riquíssima, cheia de encantos que abordam diferenciados temas, onde ao planejar, o professor pode utilizá-los para dar início à aula, contextualizando-os com os demais temas, inclusive com as experiências dos mesmos.

A criança precisa ter o momento de se divertir livremente e no momento da roda, essa brincadeira serve de contexto para a reflexão de alguma experiência vivida anteriormente, onde a mesma assume diferentes papéis, vivenciando diferentes experiências, estabelecendo relações e desenvolvendo a linguagem e comunicação.

O professor é visto como parceiro privilegiado, justamente porque tem maior experiência, informações e incumbência, entre outras funções, de tornar acessível ao aluno o patrimônio cultural já formulado pelos homens e, portanto, desafiar através do ensino dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. (VYGOTSKY, 1996, p.123)

As crianças aprendem a brincar com os adultos que lhes apresentam as brincadeiras desde muito cedo. Inicialmente são os pais, tios, padrinhos e mais tarde, essas cantigas continuam sendo cantadas e ensinadas na escola, pelos professores, além de apresentá-las um

maior repertório. Comentar antecipadamente sobre as situações que acontecerão nos jogos e brincadeiras apresentadas é um exercício de imaginação para as crianças. Elas pensam, imaginam situações e cenários, fazendo referências às experiências prévias.

[...] as crianças das classes populares fracassam porque apresentam “desvantagens sócio culturais”, ou seja, carências de ordem social. Tais desvantagens são perturbações, ora de ordem intelectual ou linguística, ora de ordem afetiva. (HUIZINGA, 2013, p.91)

Com relação às cantigas de roda, esse fracasso não existe, muito menos existem diferenças de ordem social, pois as mesmas músicas cantadas nas rodas das crianças pobres, também são cantadas pelas crianças advindas de famílias com melhor poder aquisitivo. Nas salas de educação infantil geralmente são trabalhadas as cantigas de roda com as crianças, independentemente de ser escola pública ou privada, diminuindo as diferenças entre ambas, no que diz respeito ao desempenho escolar e as habilidades desenvolvidas nessa etapa da educação.

Vale ressaltar que é nesse momento escolar que a criança se desenvolve integralmente, devendo ser estimulada de diversas formas para atingir um bom desenvolvimento. A criança gosta de ser percebida por todos e mostra grande satisfação no que quer que realize. Sente-se orgulhosa de mostrar o que pode fazer a fim de ser retribuída com atenção e reconhecimento.

Na verdade, o que importa é o processo a ser trabalhado com a criança em si, quando ela brinca, não está preocupada com seu desenvolvimento e sim que ela está participando de algo prazeroso que é brincar, mas ao mesmo tempo ela está descobrindo algo novo nas suas habilidades físicas e motoras, pois o universo lúdico traz esta segurança.

No entanto, as brincadeiras em geral ainda são alternativas nas quais a criança tem a possibilidade de interagir e se expressar contribuindo assim para o desenvolvimento da identidade, uma vez que, ao brincar a criança demonstra seus sentimentos e sua afetividade.

Nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998, p.42), o brincar é considerado uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Neste sentido, cabe à escola conhecer o que há de novo sobre este tema e relacionar esses conhecimentos com as novas práticas pedagógicas com o intuito de promover a socialização e a criatividade.

Para Kishimoto, (2013, p.100), “o sucesso na educação depende da relação estabelecida entre as atividades instintivas da criança, interesses e experiências sociais”. É com a brincadeira que as crianças manifestam seus interesses e desejos, construindo e reconstruindo seu mundo, além disso, contribui para o desenvolvimento de diversas potencialidades, bem como de suas estruturas psicológicas e cognitivas. Para Kishimoto, “o mundo social da criança surge a partir da interação com outras pessoas para aprender e expressar suas brincadeiras” (2010 p.12).

As brincadeiras de roda referem-se a brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias e coreografias simples. Grande parte delas se apresentam com os participantes colocados em roda, de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos de roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder, incluindo também as chamadas para brinquedos e cantigas para selecionar jogadores. (CASCUDO, 1998, p.137)

O brincar é nato da criança, assim como é um direito da mesma, proporciona aprendizagem e desenvolvimento. Partindo desta concepção, deve-se sempre valorizar o “aprender brincando” na prática pedagógica na educação infantil. Nos projetos deve-se buscar inserir as brincadeiras e os jogos nas atividades propostas, como por exemplo, resgate de brincadeiras mais antigas ou mesmo na construção de brinquedos utilizando materiais reutilizáveis. As crianças se empolgam muito e percebe-se a satisfação das mesmas em participarem.

Existe uma pluralidade de ações lúdicas praticadas espontaneamente pelas crianças. Elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e também para a afetividade recíproca, a interação social, estabelecendo laços de amizade entre os companheiros de folguedos. Nas brincadeiras, a criança experimenta sentimentos diferentes (amor, confiança, solidariedade, união, proteção, mas pode também sentir inveja, frustrações, rejeição, entre outros). (MARTINS, 2012, p.35).

Uma das principais finalidades da educação é proporcionar a socialização, por este motivo, deve incentivar as atividades em grupos que envolvam trocas de ideias e que possibilitam a cooperação. Considera-se que o jogo apresenta um papel importante neste sentido. Logo, esta prática deve ser uma ação constante no cotidiano das crianças e dos docentes e como toda ação desenvolvida na escola, deve ser planejada. Quando o educador recorre aos jogos, ele passa a criar um ambiente de motivação que possibilita aos alunos compartilharem ativamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Além disso, reafirma-se que a educação infantil tem o papel de oferecer um tempo e um espaço, no qual o educar e o cuidar estejam entrelaçados, possibilitando às crianças construir aprendizagens significativas. Para isso é importante que os docentes busquem metodologias lúdicas e prazerosas que estimulem a vontade de aprender sempre, consigo mesmo, com os objetos e com o outro, a fim de ampliar suas habilidades e conhecimentos.

A utilização das cantigas e brincadeiras de roda na educação infantil

Nunca se falou tanto em brincar na escola, como nos dias atuais. Discutir a relevância das brincadeiras dentro do universo escolar é de suma importância para o desenvolvimento infantil. Sabe-se que a brincadeira infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Com os intensos avanços tecnológicos que vivenciamos e com o esquecimento das cantigas de roda principalmente nas escolas, a ludicidade que é o segredo das cantigas está se perdendo, e aspectos que possibilitam o desenvolvimento infantil como dar as mãos em um círculo, ouvir, cantar, tocar que incentivam o desenvolvimento infantil e promovem a socialização e interação, estão se perdendo e comprometendo movimentos de suma importância para o convívio humano. Nesse sentido, Martins (2012), destaca em seu trabalho que o brincar desenvolve a socialização, exemplificando assim:

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situação em que o grupo pode-se comunicar frente a frente. Dando as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização com valores de respeito mútuo, cooperação e unidade de grupo. (MARTINS, 2012, p.78).

O momento de encontro da criança com o universo escolar, precisa ser mágico, encantador e prazeroso, para que assim, a aprendizagem passe a ser significativa. O processo de alfabetização precisa acontecer de forma lúdica, onde o professor busque ferramentas que tornem esse processo encantador e prazeroso.

Um exemplo de trabalhar com as cantigas é aliar canções às atividades do currículo, de modo que propiciem o desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e psicológico da criança, preparando-a para as etapas seguintes da educação, pois ela se desenvolve e se auto afirma como ser humano por meio da experiência. Conforme nos afirma Lima:

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio cultural dos alunos. (LIMA, 2010, p.83).

No discurso de muitos professores é possível ouvir que a brincadeira atrapalha o aprendizado e os próprios pais também estranham o exagero da quantidade de brincadeiras na educação infantil e questionam os porquês desse método. Muitas vezes, o ler e escrever são colocados na frente de outros aprendizados, cabendo à escola, apresentar os benefícios que o brincar traz a aprendizagem nessa fase primordial de formação da criança, onde está sendo construído o “alicerce”, que lhe servirá de base para o resto da vida.

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante de sua vida. As experiências tanto internas como externas, podem ser férteis para o adulto, mas para a criança, essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (MARTINS, 2012, p.10).

Mesmo proporcionando tantos benefícios, o brincar nas escolas de educação infantil quase sempre é muito dirigido, se tornando menos espontâneo, criativo e prazeroso. Além disso, surge a cobrança dos pais no sentido de obter um trabalho com bastante conteúdo, e sabemos que na fase da educação infantil, a criança deve ser menos cobrada, onde a atividade lúdica passa a ser a mediadora na construção do sujeito dentro dessa fase de descobertas e socialização. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na educação infantil ainda tem “fama” de ser apenas passa tempo, sem valor pedagógico.

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para “aprender” dos que são para “brincar”. Porque esses momentos precisam ser separados? Porque as crianças precisam deixar de brincar para serem transformados no adulto? Porque o adulto não pode brincar? (MARTINS, 2012, p.12).

O uso das cantigas de roda na alfabetização acaba por incomodar educadores acomodados, reprodutores de saberes já condicionais, pois passa a ser instrumento de criação e aproximação, uma vez que, a introdução de uma pedagogia lúdica, exige do professor maior aproximação do aluno, com práticas pedagógicas, que se renove a partir da realidade da criança, o que conseqüentemente exige novos fazeres pedagógicos dentro de um nexo entre brincar, ensinar e aprender. A defesa de uma alfabetização a partir das brincadeiras de roda,

surge baseada nas perspectivas de Vygotsky (1996) que defende que o brincar permite a aprendizagem:

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY, 1996, p.35).

As brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento implicando no processo de aprendizagem. Portanto é imprescindível que os educadores, compreendam e possibilitem esses momentos, que se fazem tão importantes dentro do processo de alfabetização, aliando sempre o brincar, o ensinar e o aprender, numa relação de interação. As cantigas de roda que hoje conhecemos em nosso país, tem sua origem na Europa, mais especificamente nos países Espanha e Portugal. São extremamente importantes para a preservação da cultura popular, ou seja, do folclore existente em qualquer país em que estão inseridas.

Pode-se dizer que cultura lúdica é produzida por um duplo movimento externo e interno. A criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica. (MARTINS, 2012, p.28).

É na família que começam os primeiros contatos com as cantigas e brincadeiras de roda, ensinadas pelos avós, pais ou irmãos mais velhos, trazidas para a escola, em seus conhecimentos prévios, socializando-as com os colegas e aprendendo com eles.

As cantigas de roda são um recurso pedagógico importantíssimo, pois com elas as crianças expressam seus sentimentos e emoções, desenvolvendo integralmente o aprendizado das mesmas.

As crianças praticam essas brincadeiras desde cedo, nos momentos de recreação da escola, interagindo e adquirindo conhecimentos nos momentos lúdicos. Essas brincadeiras citadas por Cascudo (1998) referem-se às mais populares entre as crianças, passadas de geração em geração, mas que não deixam de cair no gosto e no cotidiano das mesmas.

Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir, perseverar, aprender a perder, percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente. Brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver. (MARTINS, 2012, p.107).

Nessa afirmação percebe-se o quanto são importantes as cantigas e brincadeiras de roda, pois as mesmas transmitem muitos ensinamentos importantes, que são úteis por uma vida inteira, ensinando valores e atitudes responsáveis para formar cidadãos críticos. Uma grande forma de resgatar o folclore é o resgate das cantigas e brincadeiras de roda, cantadas e brincadas no cotidiano das crianças tanto no meio familiar, mas especialmente no ambiente escolar, são de grande auxílio, aprimorando o aprendizado das crianças e forma lúdica e divertida. As músicas representadas em nosso folclore são espontâneas, simples e possuem uma identidade autêntica, possuindo um alto poder de comunicação e expressão, com letras fáceis de aprender e agradáveis de serem ouvidas e cantadas.

Em relação às outras modalidades de canções populares, as cantigas e brincadeiras de roda destacam-se pela sua constância. (...) apesar de serem cantadas umas dentro da outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis. Elas são transmitidas oralmente abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo. (CASCUCO, 1998, p. 146)

As brincadeiras cantadas da infância são atividades extremamente ligadas a movimentos e representações. São músicas que aproximam pura e simplesmente pela livre vontade de brincar. Sua prática possibilita o exercício espontâneo da música em todas as suas dimensões. Com a brincadeira cantada, as crianças vivenciam os elementos musicais de forma integrada, o ritmo é experimentado por meio dos movimentos e das marcações de tempo. Com isso pulsação, andamento, métrica e outros conteúdos especificamente musicais são sentidos e interiorizados a partir da prática deste tipo de brincadeira.

Não se pode dizer de uma criança que ela cresce apenas, seria preciso dizer que ela se torna grande pelo jogo. Pelo jogo ela desenvolve as possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente a superfície de seu ser, assimila-as e as desenvolve une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor (CASCUDO, 1998, p.14).

O mesmo processo ocorre com relação aos elementos melódicos: o canto, a afinação, as frases e a forma musical vão sendo percebidos intuitivamente pelo contato e vivência com estas, de forma integrada, com todas estas dimensões acontecendo ao mesmo tempo. Sendo, portanto, a infância uma aprendizagem necessária à idade adulta, estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria personalidade.

Ao olhar para as crianças, seres brincantes por natureza, fica difícil imaginar a infância sem seus risos e brincadeiras. De fato, a brincadeira é um elemento mais que prazeroso. Ela é uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em suas mais variadas dimensões.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa de campo

Para compreender a música como instrumento didático pedagógico no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, realizamos nossa pesquisa de campo, cujo estudo se apoiou em alguns critérios metodológicos que traçaram a diretriz de nossa investigação. Uma pesquisa de campo é definida como:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (LAKATOS E MARCONI, 1991, p. 188)

Considerando-se que a pesquisa de campo possui diferentes características, realizou-se uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, buscando encontrar respostas para os objetivos, de forma planejada, no *locus* da pesquisa. Assim, o método qualitativo busca significados, que investigados sobre várias possibilidades procuram entender as reações e desenvolvimento humano dentro do campo social. “Nessa perspectiva, a pesquisa tem como foco a vida e a realidade como fonte direta dos dados, demandando um trabalho intenso de campo”. (BRENNAND et. Al., 2012, p.66)

Descrição do Campo Empírico

O campo empírico é a Escola Municipal de Educação Infantil Aturiá, que tem como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari, através da Secretaria Municipal de Educação, situada a Av. Emilio Medici, nº 2062, Agreste.

A referida escola pertencia à zona rural na localidade de Aturiá e recebeu este nome devido existir na região muitas plantas com este nome, na administração do prefeito Reginaldo Brito de Miranda ela foi transferida para a zona urbana onde passou a funcionar no bairro Agreste.

A Escola começou a funcionar pelo decreto nº 085 PMLJ de 28 de março de 2001 com caráter retroativo de fevereiro de 2000. Tendo como meta prioritária o atendimento da clientela do Ensino Fundamental e Educação Infantil. No ano de 2003 foi demolida e em março de 2005, foi reinaugurada no mandato da prefeita Euricelia Melo Cardoso tendo como Secretária de Educação no ato da entrega a comunidade a professora Maria Noêmia Araújo de Freitas.

No ano de 2016 a Escola Aturiá realizou a primeira eleição para a escolha do Gestor de acordo com a Lei de Gestão Democrática. Por não haver concorrência para a disputa, a única candidata Hilberly Ribeiro Vieira foi eleita em plebiscito para o mandato de 03 anos.

A Escola Municipal de Educação Infantil Aturiá funciona nos turnos matutino e vespertino e oferece especificamente o Ensino de Educação Infantil – Período I e II, distribuídos em dois turnos, a qual propõe atender, educar e cuidar, ofertando aprendizagens com atividades permanentes. Possui um quadro funcional composto por 27 (vinte e sete) servidores, sendo 01(uma) gestora, 01 (uma) secretária, 10 (dez) professores, 01 (uma) pedagoga, 05 (cinco) serventes, 02 (duas) merendeiras, 02 (duas) auxiliares de secretária, 04 (quatro) auxiliares de professor, 01 (um) agente de portaria.

A política de recrutamento de professores para atuarem na escola se dá através de concursos públicos e contratos administrativos enviados pela Secretária de Educação do Município de Laranjal do Jari/AP.

O primeiro contato que tivemos com a referida escola foi durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e, durante esse processo, surgiu a ideia de realizarmos a pesquisa sobre a temática do nosso TCC, devido a dinâmica de ensino da escola e pela recepção dos profissionais em nos oferecer apoio sobre a realização desse trabalho.

Delimitação da amostra e caracterização dos sujeitos participantes

Para pesquisa foram escolhidas 02 professoras que trabalham na educação infantil, pois as mesmas condizem com área desta pesquisa. As professoras participantes da pesquisa lecionam na Escola Municipal de Educação Infantil Aturiá. As mesmas foram escolhidas para a elaboração da pesquisa, porque durante o Estágio Supervisionando na Educação Infantil, observamos que elas trabalhavam com esse recurso e quando falamos sobre a temática do nosso TCC, elas prontamente concordaram em nos ajudar.

A professora 1 é formada no ensino superior completo do curso de Licenciatura do curso de Pedagogia e Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva, tendo 41 anos de idade e tem como tempo de serviço prestado na educação 20 anos. A professora 2 é formada no ensino superior completo no curso de Licenciatura em Pedagogia e tem pós-graduação em

Educação Especial e Inclusiva, tem 39 anos de idade e com tempo de serviço prestado na educação de 19 anos de trabalho.

Metodologia usada para a coleta de dados

Os procedimentos para coleta de dados da pesquisa aconteceram com o consentimento da gestora da escola (anexo1). Elaboramos um questionário com 10 perguntas referente a temática do trabalho. Assim, entregamos os questionários as professoras na escola e combinamos o dia da entrega e aguardamos o retorno.

Com a pesquisa concedida, iniciou-se o processo para a coleta dos dados. Os sujeitos das pesquisas responderam a um questionamento com perguntas abertas (anexo 2) sobre a utilização da música na prática docente, no contexto da educação infantil.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para a organização e análise dos dados obtidos, utilizamos a tabulação que é um procedimento que permite apresentar os dados coletados por meio gráfico (RUDIO, 1986). Para melhor tabular as respostas apresentadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, utilizamos os quadros abaixo.

Registro e análise das respostas apresentadas no questionário

1 – Você usa a música em atividades de sala de aula? Relate uma experiencia.

Professora 01	Sim, faz parte da rotina diária dos alunos.
Professora 02	Sim, todos os dias. Durante a rotina (música da escola, música do nome e do lanche).

QUADRO 01

Conforme as respostas dadas, a música é utilizada como atividade em sala de aula, sendo responsável pela facilitação da aprendizagem, pois enriquece os conteúdos, deixando as aulas mais dinâmicas, lúdicas e interativas.

Diante das respostas apresentadas, entendemos que a utilização da música é significativa para as professoras.

Além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, auxilia na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser planejada. Trabalhar com a música não é simplesmente ligar o som, é preciso ter consciência dos

objetivos que deseja alcançar através da música.

2 – Em sua opinião, para se aplicar atividades com música em sala de aula precisa ter formação em música? Relate um exemplo.

Professora 01	Não se faz necessário. A musicalidade faz parte do aprendizado na Educação Infantil
Professora 02	Não. A música faz parte do cotidiano da criança e chama atenção para o que se quer abordar naquele momento.

QUADRO 02

De acordo com as opiniões das professoras, todas concordam que não necessariamente precisariam ser formadas em música para trabalhar com as crianças.

Estas respostas apresentam posições contrárias em relação à formação do professor de educação infantil, principalmente no que se refere ao conhecimento de métodos eficazes para o trabalho com a educação musical.

Como então planejar as aulas, procurando explorar a música no seu campo interdisciplinar, quando não existe uma orientação musical voltada para este contexto de sala de aula? É uma questão polêmica, já que um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir! (BRITO, 2003, p. 46).

3 – Qual o objetivo de trabalhar música e movimento na Educação Infantil?

Professora 01	Fazer com que a criança desenvolva suas habilidades motoras e psíquicas.
Professora 02	É principalmente interação e desenvolvimento de habilidades na criança. Aprender com música ajuda a fixar mais rápido o conteúdo e promove a socialização entre eles.

QUADRO 03

Mesmo não tendo formação apropriada, as professoras reconhecem a música como um recurso pedagógico, com diferentes funções: a música propicia aprendizagem dos conteúdos trabalhados, motivação, alegria, prazer, melhor interação e habilidade motora.

4 – De que forma a música pode entrar em um planejamento para a Educação Infantil?

Professora 01	De forma regular/cotidiana.
Professora 02	Em todo o momento do planejamento dá para encaixar a música como suporte, pois para cada momento da aula existe uma música específica.

QUADRO 04

Os planejamentos devem correr através elaboração construtiva, se possível de forma interdisciplinar, ampliando as possibilidades de aprendizagens das crianças. O professor deve estruturar um planejamento que aborde a melhor forma de aplicar um conteúdo. As professoras apontam para a possibilidade de inserir a música no planejamento, como também indicam como isto pode ser feito, embora de modo superficial.

5 – Você faz o uso de recursos específicos como instrumentos musicais nas atividades cotidianas? Relate uma experiencia.

Professora 01	Não de instrumentos, apenas de músicas prontas.
Professora 02	Sim. Eu solicitei aos pais que comprassem um violão pequeno de brinquedo e a flauta e usávamos diariamente no final da aula para a roda de música e as crianças gostavam muito da música “Sítio do Seu Lobato” cantando no violão.

QUADRO 05

Os instrumentos sonoros devem estar presentes no cotidiano da criança, pois é através do toque e da exploração de conhecimento instrumental que vai ajudar a criança a conhecer suas possibilidades de uso e desenvolver seus sentidos e gostos musicais.

Os materiais sonoros como pianos, violões, pandeiros e chocalhos de brinquedos (ou não) fazem parte dessa composição; com eles o professor pode desenvolver o trabalho mais criativo, envolvente e com qualidade.

Dentro da escola é preciso que sua estrutura favoreça o ensino e a aprendizagem. Assim, ter disponível determinados recursos fazem com que haja um trabalho de maior qualidade.

6 – Na sua opinião, a música como ferramenta metodológica auxilia no desenvolvimento da criança do que outros recursos didáticos?

Professora 01	Auxilia e complementa
Professora 02	Sim, ajuda bastante a fixar e prender a atenção das crianças na aula. Ajuda na conscientização da higiene na hora do lanche e da organização no momento da saída.

QUADRO 06

O uso correto da música pode dar bons resultados na sala de aula, ajudando tanto na concentração quanto no relaxamento da mente e do corpo antes, durante e depois da realização de alguma atividade escolar. A música pode ser uma atividade divertida, que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência do indivíduo. Os sons harmoniosos fazem com que os alunos se divirtam, aprendendo naturalmente, sem pressões. Entretanto é fundamental manter um ambiente de alegria e de ludicidade na classe. Sem humor, o educador não experimenta o encontro existencial com o educando e bloqueia o próprio processo de ensino-aprendizagem.

A música é uma excelente fonte de trabalho escolar porque, além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social.

7 – Qual a importância das cantigas de roda na Educação Infantil?

Professora 01	Desenvolver a oralidade e a parte emocional/ afetiva.
Professora 02	É bastante relevante, pois promove a socialização, a interação e o resgate das brincadeiras infantis de seus pais e familiares.

QUADRO 07

As cantigas de roda quando utilizadas para ensinar as crianças, podem ser empregadas como um instrumento pedagógico que deve ser iniciado desde os primeiros contatos das mães com os filhos, pois é nesse momento em que a criança começa a ouvir as primeiras palavras, além de muitos ensinamentos passados de geração para geração.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, o professor deve ir além de somente ensinar atividades as crianças e da velha conhecida reprodução como

forma de aprendizado, pois nesta etapa é preciso de fato saber o que vem a ser a educação, para que o ensino aconteça de forma agradável aos alunos e para o professor que vai orientar as crianças, durante as atividades.

8 – Por que as brincadeiras de rodas ajudam na socialização?

Professora 01	De forma regular/cotidiana.
Professora 02	Em todo o momento do planejamento dá para encaixar a música como suporte, pois para cada momento da aula existe uma música específica.

QUADRO 08

Através das cantigas de roda, pode-se trabalhar a coordenação motora, estimular a memória, exercitar a comunicação oral, a criatividade, o vocabulário, a socialização, o trabalho em equipe, o respeito às outras pessoas e ao meio ambiente, entre outras contribuições. A coordenação motora e a movimentação são trabalhadas pelos movimentos realizados nessas brincadeiras. Geralmente, todas as crianças participam cantando, trabalhando a oralidade e a memória. A criança pode expandir seu vocabulário, ao conhecer palavras novas presentes nas canções e treinar a criatividade na movimentação.

Cantando coletivamente, as crianças se sentem pertencentes a um grupo e todas participam, das mais tímidas até as mais extrovertidas. Dessa forma, elas desenvolvem o trabalho em equipe, a coletividade, a autoexpressão, a autoestima, entre outras habilidades físicas, psicológicas e emocionais.

9 – Qual sua opinião sobre a música como recurso pedagógico

Professora 01	Uma excelente ferramenta.
Professora 02	É mais que utilizar o lúdico. É garantir o direito de aprendizagem. É aprender brincando.

QUADRO 09

A música possibilita ao professor conhecer a realidade das crianças, através das atividades de natureza lúdica como auxílio no conhecimento do aluno, por isso é um fator essencial e indispensável ao desenvolvimento da criança em sua totalidade, pois ao se

trabalhar atividades que contribuem para o desenvolvimento infantil, através das brincadeiras e música, além de promover o desenvolvimento global, incentivam a interação e a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Com as atividades musicais, espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos e sociais; desenvolva livremente a expressão corporal que favorece a criatividade; adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregados adequadamente nas horas de lazer; adquira hábitos de boa atividade corporal; seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio da saúde dinâmica e desenvolva o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas.

10 – Quais os benefícios que a música pode fornecer na construção do sujeito?

Professora 01	Muitos, como mencionado anteriormente.
Professora 02	Torna-os mais sociáveis, seguros, autônomos, pacientes, felizes. Possibilita a construção de pessoas melhores.

QUADRO 10

A música habilita os alunos para que possam realizar funções motoras e intelectuais, bem como relacionar-se com o meio social. Essas ferramentas de trabalho caem para os professores como meios facilitadores deste método.

O ato musical no espaço escolar ajuda no processo de aprendizagem despertando e estimulando a área afetiva, cognitiva e linguística das crianças. As regalias que a música proporciona nesta fase, seja pela expressão de emoções, seja pelo raciocínio, sociabilidade, concentração, comunicação, é de grande aproveitamento para a vida.

Diante da realidade que nos deparamos nas instituições de ensino, a música é desenvolvida de maneira resumida, por meio de repetição e imitação, algo quase mecânico, sem um discernimento. Podendo realizar um trabalho significativo com material reciclável para a confecção de instrumentos para exploração de sons e outras atividades que poderia contribuir para o desenvolvimento da inteligência musical, fazendo assim com que a música seja mais um suporte para a melhoria da educação das nossas crianças, tornando-as pessoas com senso crítico e cidadãos com mais aceitação e participação cultural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou explicitar a utilização da música como uma metodologia diferenciada e indispensável nas salas de aula da educação infantil. Constatou-se que o lúdico influencia o desenvolvimento de um ensino com significados, pois proporciona um aprendizado repleto de significação, que se percebe a partir do comportamento da própria criança.

A música está presente na vida do ser humano desde o nascimento, todos os sons do ambiente são música para os bebês. Música também está presente na cultura dos povos, nas crenças, danças e também nas brincadeiras. Ela ajuda o bebê a desenvolver os movimentos, a linguagem, a sociabilidade, além de trazer calma. Isso deve ser utilizado nas escolas infantis, para auxiliar num desenvolvimento mais rápido e mais eficaz nas crianças

No decorrer deste trabalho, buscou-se refletir sobre o ato de trabalhar na primeira etapa da educação básica, com a mediação da música, entendendo o quanto esse recurso pode e tem influenciado a realidade educacional das crianças na fase da alfabetização, principalmente facilitando a apropriação da leitura e escrita e demais competências. Portanto, entende-se o quanto é importante que os educadores utilizem esse recurso didático/pedagógico para facilitar a transmissão de conteúdos e demais conhecimentos na sala de aula, auxiliando também na prática do professor da educação infantil, tornando o aprendizado dos alunos prazeroso e envolvente contribuindo para o seu desenvolvimento integral e em diferentes aspectos de sua formação.

Diante do estudo exposto, verificou-se a necessidade do educador buscar a qualificação profissional para transferir aos educandos novas vertentes atreladas à músicas e brincadeiras que possam possibilitar um melhor aprendizado e suprir as necessidades dentro da realidade de cada indivíduo. Faz-se necessário promover uma prática pedagógica inovadora que de fato priorize o aprendizado e que facilite a construção do indivíduo como um todo para que possam transpor suas necessidades reais. Na atividade lúdica não importa apenas o produto da atividade, mas a própria ação, pois o momento vivido possibilita a quem vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia, e de realidade, momento de autoconhecimento e conhecimento do outro.

Para tanto, as músicas e cantigas de roda são perfeitas aliadas, fazendo parte do contexto escolar diário, diminuindo as diferenças entre o ensino de escolas de ricos e pobres. As cantigas de roda sofreram alterações gradativamente, e hoje passam a ser usadas como

mecanismo não apenas de diversão, mas também de socialização, uma vez as mesmas são a linguagem da infância, onde a criança significa o seu mundo, constrói sua autonomia e forma os alicerces que lhe servirão para trilhar a vida adulta.

Como as crianças adoram as brincadeiras, a introdução das cantigas de roda na educação infantil, se tornam uma ferramenta poderosa, pois trabalha a ludicidade, a representação, regras, valores, boas maneiras, o resgate de nossa cultura, dentre outros. Muitas vezes a escola não oferece oportunidades e nem espaços para a prática da brincadeira livre, e quase sempre, impede que a mesma aconteça. Seria valioso que as escolas de educação infantil, se apropriassem da brincadeira, porque isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje.

Por fazerem parte das manifestações folclóricas passadas de geração em geração, as cantigas, jogos e brincadeiras de roda tem um grandioso poder de comunicação e expressão, pois através delas as crianças cantam, interpretam, brincam, aprendem e tudo isso de forma lúdica, proporcionando-lhes prazer em aprender e socializar conhecimentos. Essa parte do folclore não pode ser perdida, uma vez que tratam de inúmeros temas, abordando o cotidiano de variadas épocas, reportando as crianças à diferentes momentos através da imaginação.

A socialização e criatividade despertada pelas mesmas também tem uma grande importância, onde proporciona às crianças transpor as barreiras da timidez e isolamento, muito comum em crianças que estão iniciando a vida escolar. Os jogos e brincadeiras devem ser inseridos no planejamento da educação infantil na rotina diária, pois as crianças, ao formarem a rodinha diária tem o contato diário com o folclore e lhes é oportunizado o momento de interação e criatividade, expressando-se e brincando.

Por isso acredita-se que ao utilizar a ludicidade nas atividades escolares, com a utilização de músicas infantis há mais interação, bem como um resgate da cultura através das mesmas, como forma de garantir essa cultura e contribuir no processo de aprendizagem das crianças. Diante do exposto, espera-se que este trabalho contribua para reformulação de novas práticas pedagógicas e para os educandos da educação infantil favorecendo a utilização dos jogos e brincadeiras, que o professor de forma consciente aplique na sala de aula com objetivos planejados decorrentes da realidade de seus alunos.

Conforme resultados da pesquisa, atingiram-se os objetivos propostos, visto que os professores pesquisados utilizam a música como instrumento de apoio no processo de ensino aprendizagem e que os mesmos não têm dificuldades para trabalhar com música na Educação

Infantil. Constatou-se, ainda, que a música é ótima contribuidora no processo de socialização dos alunos. Percebeu-se também, no decorrer do trabalho, que a música é uma linguagem presente no dia a dia do indivíduo, portanto, os educadores precisam refletir sobre o valor do ensino da música nas escolas. A vivência musical promovida pela musicalização permite na criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, por meio do brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Deve-se considerar que a educação infantil é a base da educação, onde o educando deve ser conquistado para que se encante pela escola e pelo hábito de estudar, gostando de estar no ambiente escolar, junto aos colegas. Portanto ao final desta pesquisa, evidencia-se a necessidade de incluir músicas infantis e cantigas de roda no cotidiano escolar a fim de possibilitar maior dinâmica e atratividade escolar e por meio dela é possível repassar o conhecimento de forma mais significativa e de acordo com a real necessidade do aluno.

Mesmo diante da falta de recursos e de uma formação continuada capaz de suprir as necessidades de professores da educação infantil, as professoras participantes da pesquisa têm conhecimento sobre a importância da música inserida nas atividades escolares e tentam fazer o trabalho da forma que é possível. Elas demonstram aceitação da música, e a insere em suas práticas, para ilustrar um conteúdo, descontrair a turma, ou motivar a criação/uso de instrumentos musicais artesanais.

Na educação infantil, as músicas muitas vezes são utilizadas para criar hábitos, como lavar as mãos, hora do lanche, entre outros, e isso favorece para a educação saudável da criança, além de estimular a sociabilidade. Também favorece o estímulo rítmico da criança, que desenvolve uma linguagem corporal para expressar a música que ouve. Por tudo isso a música deve ser utilizada para contribuir no desenvolvimento da criança, tanto intelectual quanto fisicamente. Devem ser utilizadas músicas com ritmos fáceis de acompanhar com palmas, gestos e expressões corporais, para que a criança possa desenvolver suas capacidades. Devemos lembrar que as crianças da educação infantil estão em constante desenvolvimento e aprendizado, então temos que estimular de forma positiva e facilitar sua aprendizagem. Pode-se através de a música encurtar o caminho e facilitar o desenvolvimento das crianças, além de sociabilizas mais facilmente, ajudando a respeitar os outros que com ela convivem. Pode-se concluir através deste estudo que a música é mais um objeto a ser utilizado para facilitar o desenvolvimento da criança, sendo utilizada corretamente, e estimulando a criança poderemos ter um desenvolvimento facilitado, além de crianças mais sociáveis e mais calmas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Nº 9394 de dezembro de 1996. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 10 dez. 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2001. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> >. Acesso em dez. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 1
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- DELALANDE, F. **Pédagogie musicale d’evenil**. Paris: Institut National de l’Audiovisual, 1979.
- FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. **A Influência da Linguagem Musical na Educação Infantil**. In: jornada do HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil, Campo Grande, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GÓES, R. S. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. v.2, n. 1, 2009.
- HUIZINGA, Jorge. **Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura**. Tradução: João Paulo Monteiro. 4ª, ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2013.
- KRAMER, Sônia. **A Política do pré escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez . 2003.
- LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigo – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARTINS, R. Educação musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985. MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras: um estudo de caso. 2012.

NEVES, José L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, vol. 1, nº. 3. São Paulo, 1996.

PENNA, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sulina, 1990.

SANTOS, G. **A música na escola de educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Webartigos, 2006.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKY, Levy. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1996.

ANEXO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAPÁ – IFAP
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Polo de Laranjal Do Jari**

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que as acadêmicas POLYANA CRISTINA RIBEIRO DA SILVA (RG 413253 - CPF 973.603.092-04) e VALDICLÉIA LIMA DE SOUZA (RG 313180 - CPF 748.373.892-87), são alunas regularmente matriculadas no **Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**, pelo **Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP**. As referidas acadêmicas estão no período de realização de pesquisa de campo, referente ao **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, sob o título **“A Música como instrumento didático pedagógico no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil”**, tendo como orientador o Professor Mestre Rafael Dantas Dias.

Nessa condição, venho respeitosamente requerer a vossa senhoria, o acesso as dependências desta Instituição, para que as acadêmicas supracitadas possam desenvolver suas pesquisas, relativas ao TCC em questão.

Agradeço respeitosamente.

Laranjal do Jari, 30 de Março de 2022.

Prof. Me. Rafael Dantas Dias

Orientador - IFAP

APÊNDICE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA – PROJETO EM REDE

Nome da Pesquisa:	A música como Instrumento Didático Pedagógico no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil.
Profº Orientador:	Rafael Dantas Dias
Acadêmicas Responsável:	Polyana Cristina Ribeiro da Silva Valdicleia Lima de Souza

QUESTIONÁRIO

FORMAÇÃO:

- () Médio
 () Superior Incompleto
 () Superior Completo. Qual: _____
 () Pós Graduação. Qual: _____

Idade: _____
 Tempo de Serviço na educação: _____

- 1 - Você usa a música em atividades de sala de aula? Relate uma experiência.
- 2 - Em sua opinião, para se aplicar atividades com música em sala de aula precisa ter formação em música? Relate um exemplo.
- 3 - Qual o objetivo de trabalhar música e movimento na educação infantil?
- 4 - De que forma a música pode entrar em um planejamento para a Educação Infantil?
- 5 - Você faz o uso de recursos específicos como instrumentos musicais nas atividades cotidianas? Relate uma experiência.
- 6 - Na sua opinião, a música como ferramenta metodológica auxilia no desenvolvimento da criança do que outros recursos didáticos?
- 7 - Qual a importância das cantigas de roda na Educação Infantil?
- 8 - Por que as brincadeiras de roda ajudam na socialização?
- 9 - Qual sua opinião sobre a música como recurso pedagógico?
- 10 - Quais os benefícios que a música pode fornecer na construção do sujeito?